

Expressões do neoconservadorismo na educação brasileira: o curso de psicanálise clínica em uma associação evangélica

CARDOSO, J.M.¹

Este trabalho refere-se ao estudo preliminar desenvolvido no âmbito do mestrado em Educação e tem como objetivo apresentar expressões da corrente neoconservadora no processo de formação do curso em psicanálise clínica oferecido pela AEP – Associação Evangélica de Psicanálise. Em breve síntese, este ensaio apresenta inicialmente os pressupostos do movimento evangélico no Brasil e suas relações com a educação, a política e a psicanálise. Em seguida dialogamos com o pensamento gramsciano acerca da educação, compreendendo a educação como uma forma de poder e apresentamos um panorama histórico sobre a corrente neoconservadora no Brasil e no mundo. Na parte final do artigo, pontuamos aspectos presentes no curso de psicanálise clínica da AEP que dialogam com o pensamento neoconservador.

Palavras-chave: Educação. Religião. Psicanálise. Neoconservadorismo

ABSTRACT

This work refers to the preliminary study developed under the master's degree in Education and aims to present expressions of the neoconservative current in the process of formation of the course in clinical psychoanalysis offered by the AEP-Evangelical Association of Psychoanalysis. In brief synthesis, this essay presents initially the assumptions of the evangelical movement in Brazil and its relations with education, politics and psychoanalysis. Then we dialogue with Gramscian thought about education, understanding education as a form of power and present a historical overview of the neoconservative current in Brazil and in the world. In the final part of the article, we point out aspects present in the course of clinical psychoanalysis of AEP that dialogue with neoconservative thought.

Keywords: Education. Religion. Psychoanalysis. Neoconservadorism

Introdução

Este artigo apresenta uma discussão acerca das primeiras etapas da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado em educação em andamento “EDUCAÇÃO, PSICANÁLISE E RELIGIÃO: O Processo de Formação em Psicanálise no Contexto de uma Associação Evangélica” a ser realizada entre 2021-2023.

Este ensaio tem como objetivo apresentar reflexões a partir da perspectiva e compreensão da educação como um instrumento ideológico, uma ferramenta de poder, para tanto teremos como pressuposto o pensamento de intelectual italiano Gramsci. Além disso, buscaremos apresentar aspectos referentes a corrente ideológica denominada neoconservadorismo bem como seus desdobramentos e sua influência junto ao eixo da educação e por fim apontar expressões desse fenômeno na configuração de nosso objeto

de estudo. Metodologicamente realizamos uma revisão bibliográfica, a pesquisa e análise de documentos e para interpretação utilizamos a técnica de análise de conteúdo.

Por pesquisa documental, entendemos que se trata de um procedimento que faz o uso de técnicas e métodos buscando apreender, compreender e analisar documentos Minayo (2008). Já em relação a análise de conteúdo recorreremos a essa técnica por termos como objetivo conhecer os dados que estão por trás das palavras, técnica compreendida por Bardin (2011) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 47).

Por neoconservadorismo entendemos como sendo um fenômeno formado a partir da união de elementos contraditórios, ou seja libertários e velhos costumes conservadores, de modo que a principal novidade desse movimento em relação ao velho conservadorismo é a incorporação de ideias libertárias que confluem com ideais neoliberais (MOLL, 2010).

O nosso objeto de estudo é a Associação Evangélica de Psicanalistas (AEP) uma instituição fundada em 21 de maio de 1986 no estado do Espírito Santo por um grupo de líderes cristãos evangélicos interessados no estudo do psiquismo humano. Atualmente a AEP ministra cursos de formação nas modalidades on-line e presencial, entre eles o curso de Psicanálise Clínica que de acordo com a descrição presente no site da instituição, abrange as principais técnicas da psicanálise clássica, as mais recentes descobertas da neurociência e a fundamentação da programação neuro bíblica (AEP, 2022).

O curso de formação em psicanálise clínica encontra-se no âmbito da Escola Psicanalítica Paulina (EPP), modelo formulado pelo grupo de estudiosos da AEP, escola criada a partir da concepção de que os ensinamentos bíblicos abordados pelo apóstolo Paulo de Tarso apresentam indícios da influência do espírito na constituição do comportamento emocional humano.

De acordo com a descrição contida no site da associação, o curso de psicanálise oferecido por eles é o primeiro e único curso completo de formação em o Psicanálise Clínica com PNB – Programação Neuro Bíblica, o curso completo conta com aulas

teóricas e práticas, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso englobando 30 módulos e carga horária de 1.260 horas (AEP, 2022).

Religião, educação e psicanálise

Historicamente compreendemos que a religião, a educação e a psicanálise¹ são elementos socioculturais que ocupam papéis de destaque na construção e manutenção das estruturas de poder (PONCE, 1991). Para tanto entendemos a religião como um veículo condutor de poder e de política que segundo o pensamento de Foucault visa a disciplina dos corpos, conduzindo os sujeitos a uma linha de submissão as estruturas hierárquicas e doutrinárias da Igreja e por conseguinte ao poder das instituições políticas (PEREIRA,2009)

Já a educação, área compreendida por Lima (apud LIMA FILHO, 2013) como parte ativa na produção de ideias e crenças que envolvem trocas de bens e poderes que formatam os tipos de sociedade. E por fim, a psicanálise, ciência criada pelo médico vienense Sigmund Freud (1856 -1939), definida como uma instituição, detentora de práticas sociais de ensino, formação e tratamento analítico, e também detentora desse fascínio do saber/poder epistemológico (CARNEIRO, 2010).

Diante do quadros epistemológicos expostos juntamente com os pensamentos do teórico Ponce (1991) constata-se que em todos os períodos da história, a religião e a educação atuaram com o mesmo objetivo. Visavam por meio de seus discursos, estratégias e conceitos perpetuar e fortalecer a base dos regimes dominantes. Em certos contextos históricos, a religião buscava exaltar a figura dos representantes das classes dominantes atrelando-os a imagem de deuses, em outros utilizavam de seu discurso para justificar a posição de poder dos dominadores como sendo aqueles escolhidos por Deus para ocuparem posições de importância.

Ainda em relação a educação, Ponce (1991) afirma que desde os tempos antigos esse elemento foi utilizado pelas classes dominantes como um mecanismo de empoderamento. Com destaque para o paradigma de valorização dos trabalhos mentais

¹ A psicanálise é uma ciência criada pelo médico vienense Sigmund Freud (1856 - 1939). A partir dessa ciência, a visão acerca da vida psíquica passou por uma grande revolução. Freud trouxe luz para fenômenos como os sonhos, os esquecimentos e as fantasias, passando a classificar essas questões a partir de um viés científico. A terminologia psicanálise é utilizada para definir uma teoria, um método de investigação e até mesmo uma prática profissional. Segundo Salim (2010), o termo psicanálise foi utilizado por Freud pela primeira vez no ano de 1896 em Viena quando Freud escreveu acerca do funcionamento mental e descreveu seus métodos científicos no artigo “Novas observações sobre as Psiconeuroses de Defesa”. Dentre os mais famosos métodos freudianos, está o da associação livre de ideias definido por Ferreira (2000) como uma via pela qual se realiza a revelação do inconsciente em uma análise.

em relação aos trabalhos manuais até o livre acesso à cultura para os homens de classes superiores, restringindo a cultura aos demais e confiando a religião, considerado por Ponce um pensamento subalterno, a função de educar a plebe e as massas. Conforme as palavras de Ponce (1991) toda educação imposta pelas classes proprietárias deve:

[...]cumprir as três finalidades essenciais seguintes: 1° destruir os vestígios de qualquer tradição inimiga, 2° consolidar e ampliar a sua própria situação de classe dominante, e 3° prevenir uma possível rebelião das classes dominadas. No plano da educação, a classe dominante opera, assim, em três frentes distintas, e ainda que cada uma dessas frentes exija uma atenção desigual segundo as épocas, a classe dominante não as esquece nunca (PONCE, 1991, p.36)

Situando a discussão no contexto brasileiro, a dinâmica existente entre educação e religião, mais especificamente com a religião evangélica, segmento de nosso estudo, datam do final do Século XIX com a criação dos primeiros centros educacionais com fundamentação cristã protestante, fruto da vinda de missionários presbiterianos, metodistas e batistas que investiam na prática do ensino regular tendo sua ampliação e fortalecimento no decorrer do Século XX (CARVALHO, 2007).

Já a interação entre educação, religião evangélica e psicanálise visando à formação intelectual e profissional, teve seus primeiros contornos no Brasil nas décadas 80 e 90 do Século XX. Tendo de acordo com Carvalho (2007) seu ponto alto na segunda metade da década de 1990 com a criação da Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, fundada pelo teólogo e pastor batista Heitor Antônio da Silva. Segundo Carvalho (2007) o marco na trajetória de fortalecimento dos cursos de psicanálise no meio evangélico se deu:

[...] com a fundação, em 1996, da Sociedade Psicanalítica Ortodoxa do Brasil, a SPOB, que teve como um de seus mentores um ex-aluno do CADEP/ESP, de Boaventura Cisotto Netto e admirador de Gastão Pereira da Silva: Heitor Antônio da Silva. Teólogo e pastor da Igreja Batista, ele iniciou um plano ambicioso de expansão da formação psicanalítica voltado para o público em geral (cristão e não-cristão) a partir de um grupo de alunos selecionados na Academia Brasileira de Psicanálise Clínica — instituição criada no Rio de Janeiro por um grupo de psicanalistas composto, dentre outros, por ex-alunos do CADEP/ESP. (CARVALHO, 2007, p.158)

Educação como forma de poder

Em nosso estudo compreendemos a educação como um elemento social e um poderoso instrumento de poder nas mãos das classes hegemônicas. Essa perspectiva acerca da educação tem como pressuposto o pensamento do intelectual italiano Antônio Gramsci (1891-1937) responsável pela criação do conceito de hegemonia, definido por ele como

um instrumento teórico para compreender a nova concepção de Estado Moderno que se formou a partir da segunda metade do século XIX (SOUZA,2013).

Segundo Souza (2013) Gramsci fez uma leitura das sociedades capitalistas de seu tempo e concluiu que o estado moderno apresentava uma nova face, sendo essa nova face do estado o resultado da união entre sociedade política e sociedade civil. A partir dessa concepção de estado, Gramsci atualiza sua visão acerca das estratégias de luta, entendendo que não bastava apenas ter o controle imediato da produção material para tomada de poder, sendo necessário uma ação hegemônica sobre o conjunto dos mecanismos que envolvem questões políticas, sociais e culturais (MARTINS, 2005).

De acordo com Martins (2005), o Estado era compreendido para Gramsci como um equilíbrio entre sociedade política e sociedade civil. Sociedade civil que pode ser entendida como sendo um grupo social que exerce sua hegemonia por meio de organizações privadas como os espaços de ensino, as escolas, os partidos políticos, a imprensa, a igreja e os sindicatos.

A partir da leitura de Gramsci podemos compreender a educação como um dispositivo de poder, visto que de acordo Schlesener (2016) ela perpassa pelo âmbito da hegemonia e desempenha um papel fundamental na formação e superação de ideologias. Além disso, a educação também desempenha uma função política ao passo que está presente no processo de organização social e na formação de hábitos e comportamentos que visem atender os interesses e finalidades do projeto social e econômico dominante.

Diante disso, a educação pode ser compreendida como “um dos mecanismos de assimilação das relações de poder vigentes e de consolidação das formas de domínio” (SCHLESENER, 2016, p. 158). Sendo assim, de acordo com Martins (2005), em Gramsci a educação ganhar um duplo papel ético-político:

De um lado, ela é utilizada para manter a situação vigente, forjando nas massas o consenso em relação à visão de mundo da classe dominante e dirigente e adequando o comportamento dos subalternos às necessidades do grupo no poder. De outro, a educação pode também ser utilizada para disputar o poder, criando as condições objetivas e subjetivas para romper com hegemonia em vigor e, assim, possibilitar a construção de uma nova civilização (MARTINS, 2005, p.172)

Ao compreendermos a educação como um dispositivo de poder tendo como pressuposto o pensamento de Gramsci, nosso estudo apresentará a seguir a dinâmica existente entre a educação e o segmento político ideológico denominado neoconservadorismo. Para

tanto iremos apresentar concepções da construção desse movimento no contexto internacional e na realidade brasileira.

Sobre o neoconservadorismo

Nas últimas décadas uma onda conservadora tem se apresentado no contexto brasileiro, principalmente ligado aos segmentos político e educacional. São movimentos compostos em sua maioria por grupos de direita aliados com o pensamento neoliberal e neoconservador (LIMA & HIPÓLITO, 2019).

Como indicativo da presença desses grupos na política e na educação brasileira podemos destacar a eleição de políticos neoconservadores como o presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) que adotam uma política de austeridade e um discurso pautado em concepções cristãs estritas (LIMA & HIPÓLITO, 2019).

Já na educação, a influência neoconservadora é evidenciada em projetos como a *Escola sem Partido*² (ESP), nas discussões acerca da *Base Nacional Comum Curricular*³ (BNCC) e no crescimento de centros de formação em psicanálise clínica ministrado em instituições evangélicas, fenômeno a ser discutido em nosso estudo.

No contexto mundial, Lima & Hipólito (2019) indicam que o surgimento dos movimentos neoconservadores datam do período pós Segunda Guerra Mundial, entre os anos de 1960 e 1970. Segundo a literatura norte americana e europeia, os neoconservadores correspondem a Nova Direita, resultado de uma junção entre neoconservadores e neoliberais. Segundo Apple (2000) no contexto norte americano a Nova Direita é

² “Escola sem Partido”; Projeto de Lei do Senado, nº 193/2016, o qual quer tipificar e reprimir, punir o “assédio” ideológico nas escolas. Entre as diretrizes propostas, o quinto artigo do documento, relacionado ao exercício dos professores, na sala de aula, menciona que o “mesmo não se aproveitará da audiência cativa dos alunos para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias (CAPAVERDE; LESSA; LOPES, 2019, p.205)

³ A BNCC é uma política nacional curricular que “[...] constitui-se enquanto um documento normativo que seleciona e organiza os conhecimentos a serem ensinados ao longo dos níveis e modalidades da Educação básica no Brasil” (BRASIL, 2018, p. 7). Tal documento foi assinado pelo ministro da Educação, José Mendonça Filho, com mandato no período de maio de 2016 a abril de 2018 – em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed – e com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undim – que o saudou como uma inovação na Educação, ao afirmar que “[...] o Brasil inicia uma nova era na educação brasileira e se alinha aos melhores e mais qualificados sistemas educacionais do mundo” (BRASIL, 2018, p. 5) e apontar como virtudes da proposta a pluralidade, a modernização, a democratização do conhecimento e a potência do documento para a homogeneização das redes de Ensino (FILIPE; SILVA; COSTA, 2021, p.787 e 788)

composta por neoliberais, neoconservadores, populistas autoritários e a nova classe média profissional. Lima & Hipólito (2019) descrevem esses grupos da seguinte forma:

Os neoliberais constituem a liderança da Nova Direita e representam o grupo que se preocupa com a orientação político-econômica atrelada à noção de mercado. Os neoconservadores são aqueles que definem os valores do passado como melhores que os atuais e lutam pelas tradições culturais. Os populistas autoritários são, em geral, grupos de classe média e de classe trabalhadora que desconfiam do Estado e se preocupam com a segurança, a família, o conhecimento e os valores tradicionais. Em um trabalho mais recente, Apple (2013) afirma que os populistas autoritários são formados, de forma significativa, por grupos evangélicos. Por fim, o grupo constituído pela nova classe média profissional está preocupado com a mobilidade social e tal segmento “pode não concordar totalmente com esses outros grupos (LIMA & HIPOLITO, 2019, P.4)

No contexto da crise de 1970, o grupo formado pela Nova Direita posicionou-se de forma crítica em relação ao Estado de Bem-Estar Social, alegando que tal modelo administrativo concedia privilégios apenas aos grupos minoritários. A partir desse pensamento, os neoconservadores passaram a enxergar a conquista de direitos civis e sociais por parte dos grupos minoritários como causa de uma degeneração social, diante disso, se autodenominaram como responsáveis por resgatar valores baseados na família, na moral e no indivíduo. Para os neoconservadores a intervenção do Estado retirava da família, da igreja e da comunidade a “responsabilidade pelo bem-estar social, pois para os neoconservadores esses segmentos sociais devem ser os verdadeiros responsáveis pela harmonia social (LIMA & HIPÓLITO, 2019, p.6).

De acordo com Moll (2015b) o termo neoconservadorismo foi cunhado pelo socialista Michael Harrington como forma de nomear um novo tipo de conservadorismo que por sua vez partilhava princípios comuns com os neoliberais. Segundo Lima & Hipólito (2019) aspectos como críticas à intervenção do estado na economia e a valorização dos indivíduos são pontos que possibilitaram a construção de uma aliança dos neoliberais com os neoconservadores.

Em termos ideológicos, os neoconservadores tem seus ideais baseados no velho conservadorismo e no libertarianismo (MOLL, 2010). Esse grupo resgatou valores dessas duas correntes, realizou ajustamentos e como resultado da fusão dessas ideologias distintas tem-se a composição do movimento neoconservador. Os neoconservadores caracterizam-se por serem favoráveis a livre economia e o foco no indivíduo, ideais de caráter libertário e que se aproximam de concepções neoliberais, mas ao mesmo tempo compartilham pensamentos advindos do velho conservadorismo, visto que defendem a “centralidade da sociedade como um lugar de crenças e laços sociais, baseados em uma

série de valores morais comuns –, passam a defender, também, um foco no indivíduo e na sua capacidade de escolha (LIMA & HIPÓLITO, 2019, p.7).

No âmbito da educação, Apple (2003) aponta que os neoconservadores norte-americanos defendem currículos obrigatórios, avaliações nacionais, valorizam a tradição ocidental, o patriotismo e uma educação pautada na moral do caráter. Além disso, esse movimento posiciona-se contrário aos ideais do multiculturalismo, uma vez que entendem que a figura do outro representa uma ameaça aos valores tradicionais. Segundo Lima & Hipólito (2019), o conceito de neoconservador descrito na obra de Moll (2010), pode ser compreendido na obra de Apple (2003) como os populistas autoritários.

Em nosso estudo, visto que nosso objeto de pesquisa é uma associação evangélica, iremos dialogar de forma mais próxima com o conceito de Apple (2003) que compreende que os grupos evangélicos estão inseridos no quadro dos populistas autoritários. Estes por sua vez, no eixo da educação e da política social, norteiam suas concepções na moralidade cristã, questões de gênero e família tendo como base as orientações de caráter bíblico. Moll (2010) considera que “Os religiosos retomaram a visão do século XIX de que deveriam instalar na política os valores cristãos frente à crise e às questões sociais” (MOLL, 2010, p. 76).

Partindo para uma perspectiva do movimento neoconservador no cenário brasileiro, Lima & Hipólito (2019) apontam a existência de três correntes: o libertarianismo, o fundamentalismo religioso e o antigo anticomunismo. A primeira corrente é favorável a menor participação e poder possível do Estado, já o fundamentalismo religioso entende que existe uma verdade revelada, opondo-se a discussões e debates referentes ao aborto, composição familiar e questões voltados para política de gênero e homofobia. E por fim, a corrente do antigo comunismo que enxerga como um inimigo e uma ameaça o bolivarianismo e os partidos de centro-esquerda e esquerda, personificados no Brasil na figura do Partido dos Trabalhadores, visto para os seguidores dessa corrente como a “encarnação do comunismo no Brasil” (LIMA & HIPÓLITO, 2019, p.10).

Expressões do neoconservadorismo no curso de formação em psicanálise da AEP

Nesta parte do artigo iremos dialogar com as concepções acerca do movimento neoconservador apresentadas por Moll (2010) e Apple (2003) correlacionando-as com aspectos presentes no contexto da AEP, tendo como finalidade apontar expressões e

influências da corrente neoconservadora na dinâmica estrutural de nosso objeto de estudo. Por se tratar de um artigo com a finalidade de apresentar resultados preliminares da pesquisa em curso, iremos discutir aspectos pontuais.

Como premissa de nossa discussão, iremos recorrer ao entendimento de Moll (2010) acerca do neoconservadorismo, definido por ele como uma corrente de pensamento que une ideais libertários a posições conservadoras e moralistas, definição essa que nos conduz a um entendimento de que a própria constituição do curso de psicanálise ministrado pela AEP, uma instituição declaradamente ligada a religião evangélica brasileira, expressa a junção dessas duas perspectivas.

Esse entendimento é justificado ao passo que a AEP busca unir por meio de um curso de formação dois elementos advindos de correntes diversas: a psicanálise e a religião evangélica brasileira. Por psicanálise entendemos como uma ciência alinhada com os ideais libertários, visto que segundo Torezan & Aguiar (2011) ela surge no seio da modernidade, diante de um contexto em que o discurso teológico fora substituído pela ciência e cuja a atenção está centralizada no sujeito e na sua consciência.

Já por religião evangélica brasileira, compreendemos como um segmento alinhado com ideais conservadores, podendo ser definida de acordo com Santos (2005) como uma comunidade composta por uma multiplicidade de elementos e subjetividades pertencentes ao mundo das igrejas evangélicas representadas pelas igrejas históricas, pentecostais e neopentecostais, tendo seus valores e preceitos baseados no saber teológico e que se auto nomeiam como responsáveis por resgatar valores baseados na família, na moral e no indivíduo.

Diante dos pressupostos apresentados, consideramos que a criação da AEP bem como a concepção do curso de formação em psicanálise clínica com fundamentação bíblica (AEP, 2022) representam de forma concreta o resultado da união entre ideais libertários e conservadores, além de apontar para a presença e a crescente expansão do movimento neoconservador no eixo da educação brasileira.

Outro aspecto que pontuamos como uma expressão da influência neoconservadora no curso de formação em psicanálise da AEP encontra-se no conteúdo teórico do material didático elaborado pela instituição que apresenta uma proximidade com a concepção proposta por Apple (2003) acerca da postura dos neoconservadores – populistas

autoritários que propõem a construção de conteúdos educacionais norteados pela moralidade cristã e a partir do saber bíblico.

Tal traço voltado para o ajustamento do conteúdo com a finalidade de alinhá-lo a moralidade cristã é verificado no material didático da AEP. Na apostila do *Módulo II – Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)* verificamos uma alteração nos termos categóricos criados pelo teórico Freud para definir as fases do desenvolvimento psicosexual do homem. Em Freud (1905/1996) tais fases do desenvolvimento sexual infantil são definidas do seguinte modo: fase oral, fase sádico-anal, fase fálica, período de latência e fase genital. Já na apostila da AEP, as categorias são apresentadas utilizando diferentes denominações, conforme trecho abaixo:

[...] CDI (complexo de desenvolvimento infantil), em suas fases amamentação (oral), uretral / fecal (anal), fálica, latência, genital, irá fortalecer sua personalidade expressado em seu caráter, dando-lhe segurança e prazer interiorizados no sistema nervoso central (SNC) – filtro da personalidade -, e porque não dizer em sua alma ou seu espírito. (AEPP, 2018, MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento) (CEHFORTE) p.10)

No material didático da AEP, o termo para designar as fases de desenvolvimento sexual infantil é alterado para complexo do desenvolvimento infantil (CDI). Entendemos que nesse contexto a expressão *sexual infantil* é substituída por CDI devido o assunto sexo e sexualidade serem assuntos considerados sensíveis dentro do arcabouço moral e semântico do segmento evangélico.

Tal compreensão alinha-se com Dantas (2010) que afirma que apesar de nas três últimas décadas a sociedade moderna ter sido atingida por um forte apelo sexual, nos segmentos evangélicos, com destaque para o pentecostal, o discurso pautado em restrições sexuais foi proliferado. Ainda de acordo com Dantas (2010) as orientações sexuais ministradas pelo segmento evangélico estão focadas no controle dos desejos, preservação da virgindade e no casamento.

Outra forma de alinhamento é encontrado na alteração das palavras que designam as fases do desenvolvimento sexual infantil. Na apostila da AEP as palavras *oral* e *anal*, contidas na teoria freudiana, são substituídas respectivamente por amamentação e uretral/fecal. Entendemos que a substituição daqueles termos por palavras de caráter científico tem como objetivo alinhar o conteúdo teórico à moralidade cristã e as concepções bíblicas visto que as palavras oral e anal quando correlacionadas a

sexualidade acabam por designar posições e condutas sexuais que vão de encontro aos preceitos e doutrinas bíblicas.

Esse entendimento alinha-se ao de Dantas (2010) ao afirmar que as denominações evangélicas posicionam-se de forma contrária as relações orais e anais.

Via de regra, as denominações evangélicas condenam fortemente as práticas homoeróticas e repudiam o sexo anal. Elas demonstram aversão às relações homossexuais e as qualificam de comportamentos contrários à natureza e às leis divinas, de atuação demoníaca ou doença espiritual. Normalmente, as relações orais e anais são combatidas, sendo prescrito apenas o sexo genital. Várias Igrejas censuram as perversões e ousadias sexuais, pois acreditam que são obscenas e promíscuas (DANTAS, 2010, p. 724)

Diferentemente das influências neoconservadoras apresentadas acima e que se deram no campo semântico com o objetivo de promover um alinhamento com a moralidade cristã, vemos no material didático da AEP a criação de um novo saber psicanalítico baseado em textos da escritura bíblica.

Na apostila do *Módulo II – Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)* o conceito de Superego⁴ parte estrutural da Segunda tópica⁵ de Freud e publicado em sua obra “O ego e o id”, de 1923 ganha uma nova abordagem. Enquanto para a psicanálise freudiana o Superego corresponde a uma das instâncias do aparelho psíquico humano, de acordo com a teoria apresentada na apostila da AEP, o Superego não é apenas psíquico, ele apresenta um caráter dual sendo espiritual e psíquico, para tal justificativa são utilizados trechos bíblicos do Novo Testamento escritos pelo apóstolo Paulo⁶.

O Superego é dual para apóstolo Paulo: espiritual (Rm 8: 1-39, 1 Co 2:1-16, Gl 5:1 26, 2 Pe 3:18, Pv 1:1-5, Lc 8:10) onde atua a Palavra de Deus e o Espírito Santo + Psíquico (SNC: sistema nervoso central / psiquismo). Textos sobre o Espírito

⁴ O superego desenvolve-se a partir do ego, em um período que Freud designa como período de latência, situado entre a infância e o início da adolescência. Nesse período, forma-se nossa personalidade moral e social. O superego atua como um juiz ou um censor relativamente ao ego. Freud vê na consciência moral, na auto-observação, na formação de ideais, funções do superego. Classicamente, o superego constitui-se por interiorização das exigências e das interdições parentais (LIMA, 2011.p 281)

⁵ Na segunda tópica, Freud estabeleceu a sua clássica concepção do aparelho psíquico, conhecido como “modelo estrutural” ou “dinâmico”, tendo em vista que a palavra “estrutura” significa um conjunto de elementos que têm funções específicas, porém que interagem permanentemente e se influenciam reciprocamente. Essa concepção estruturalista ficou cristalizada em “O ego e o id”, de 1923, e consiste em uma divisão da mente em três instâncias psíquicas: o id, o ego e o superego (LIMA, 2011.p 281).

⁶ De acordo com Dias Lopes (2019) Paulo de Tarso é considerado o maior evangelista, teólogo e missionário de toda história do cristianismo. Paulo formou-se em Jerusalém, sendo educado aos pés de Gamaliel, o maior e mais ilustre rabino daquela época. Dias Lopes (2019) apresenta Paulo como o maior evangelista, pastor, missionário, pregador e teólogo da história do cristianismo. De acordo com a narrativa bíblica Paulo passou de um receptor de cartas para prender e matar cristão a um escritor de cartas para abençoar e salvar, sendo considerado o maior escritor do Novo Testamento.

Santo na formação do SE: Sl 139, Jr 9:23-24, 1 Co 2:10 (penetra); Ef 1:16-17 (revelação), Rm 8:2(livra), Rm 8:14 (guia), Ef3:13 (selado), Fp3:3 (servir), Ap 22:17 (ter sede e querer. Água da vida de graça). SE (superego) é apenas psíquico para FREUD. (AEPP, 2018, MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento) (CEHFORTE) p.9)

A construção de um saber com status científico alinhado a concepções bíblicas, conforme a teoria apresentada no material didático da AEP, aponta para um dos objetivos que segundo Moll (2010) a corrente neoconservadora ou de acordo com Apple (2003) os populistas autoritários tem junto a educação. Segundo Lima & Hipólito (2019), eles buscam construir uma concepção de saber legítimo alinhado a visões amparadas na autoridade bíblica para que a partir disso possuam respaldo científico para opinarem em questões relativas a sexualidade, gênero e família.

Considerações finais

O percurso discursivo deste artigo nos aponta para a relevância de estudarmos as expressões do pensamento neoconservador na educação brasileira. Para além da notória participação dessa corrente na formulação de políticas públicas voltadas para o alinhamento e controle da educação no Brasil, nesse artigo conseguimos visualizar a concretização dessa expressão neoconservadora no corpo do curso de formação em psicanálise clínica oferecido por uma associação evangélica.

A compreensão da educação como uma forma de poder, como um dispositivo hegemônico que tem a função de criar ideologias, hábitos e comportamentos alinhados com a lógica dominante somada aos aspectos neoconservadores visualizados no escopo do curso de formação em psicanálise clínica da AEP, nos conduz a determinados apontamentos acerca do crescente interesse dos evangélicos em cursos formação em psicanálise.

Tal percepção nos leva a entender que esse fenômeno que congrega educação, religião e psicanálise dialoga com um projeto de poder político evangélico. E que as associações, escolas e institutos de formação psicanalítica de caráter declaradamente evangélico funcionam como verdadeiros “berçários” voltados para a formação, o empoderamento e a legitimidade de um saber de viés neoconservador.

Por fim, entendemos que as discussões desenvolvidas e os apontamentos apresentados no decorrer deste ensaio revelam e validam aspectos que estavam imersos em nosso estudo e que são primordiais para o ampliação da pesquisa em curso. Além disso, a

discussão iniciada e desenvolvida nesse artigo soma-se e dialoga com outras pesquisas que buscam compreender as múltiplas formas que o movimento neoconservador tem se articulado e se expressado no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

AEP. **AEP Formação**, 2022. Um Novo Olhar da Psicanálise. Disponível em: <https://aepformacao.com.br/>. Acesso em: 02 julho 2022.

AEPP. **MÓDULO II - Estrutura da Personalidade Humana (Formação e Desenvolvimento)** (CEHFORTE) – 2018.

APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. Tradução de José do Amaral Ferreira. São Paulo: Cortez, 2000.

APPLE, Michael W. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo:Edições 70

CAPAVERDE, Caroline Bastos, LESSA, Bruno de Souza e LOPES, Fernando Dias **“Escola sem Partido” para quem?**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2019, v. 27, n. 102 [Acessado 2 Julho 2022] , pp. 204-222. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601369>>. Epub 22 Out 2018. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601369>.

CARVALHO, Emílio Nolasco de. **O Divã e o Altar: cultura psicanalítica e movimento protestante no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

DANTAS, Bruna Suruagy do Amaral. Sexualidade, cristianismo e poder. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 10, n. 3, p. 700-728, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812010000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 02 jul. 2022.

DIAS LOPES, Hernandes. **Paulo, o maior líder do cristianismo** / Hernandes Dias; São Paulo, SP: Hagnos, 2009.

FERREIRA, Nadiá **Paulo Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica* [online]. 2000, v. 3, n. 2 [Acessado 4 Julho 2022] , pp. 169-173. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200010>>. Epub 27 Feb 2009. ISSN 1809-4414. <https://doi.org/10.1590/S1516-14982000000200010>.

FILIPE, Fabiana Alvarenga, SILVA, Dayane dos Santos e COSTA, Áurea de Carvalho **Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online]. 2021, v. 29, n. 112 [Acessado 2 Julho 2022] , pp. 783-803. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296>>. Epub 22 Feb 2021. ISSN 1809-4465. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002902296>.

FREUD, S. (1996). **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In J. Strachey (Ed. e Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. 7, pp. 117-231). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1905).

LIMA, Andréa Pereira de **O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2010, v. 37, n. 6 [Acessado 2 Julho 2022] , pp. 280-287. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000600005>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1806-938X. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000600005>.

LIMA FILHO, G. D. de. **A EDUCAÇÃO COMO FONTE E FORMA DE PODER**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXII, Nº. 000011, 10/07/2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/educacao-como-fonte-e-forma-de-poder> Acessado em: 02/02/2022.

LIMA, Iana Gomes de e HYPOLITO, Álvaro Moreira. **A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira**. Educação e Pesquisa [online]. 2019, v. 45 [Acessado 28 Junho 2022] , e190901. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-463420194519091>>. Epub 15 Ago 2019. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-463420194519091>.

MARTINS, Marcos Francisco. Conhecimento e disputa pela hegemonia: Reflexões em torno do valor ético-político e pedagógico do senso comum e da filosofia em Gramsci. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, p. 123-160.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed. São Paulo, HUCITEC, 2008.

MOLL, Roberto. **Imaginando o “outro” e a nação nas relações internacionais: commentary magazine, the New Republic e o intervencionismo dos Estados Unidos na Nicarágua e El Salvador (1977-1992)**. 2015. 275 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) – Programa San Tiago Dantas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, UNESP/UNICAMP/PUC-SP, São Paulo, 2015b.

MOLL, Roberto. **Reaganetion: a nação e o nacionalismo (neo)conservador nos Estados Unidos (1981-1988)**. 2010. 265 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

PEREIRA, J. C. RELIGIÃO E PODER: Os símbolos do poder sagrado. **CSONline - Revista Eletrônica De Ciências Sociais**, [S. l.], n. 3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17055>. Acesso em: 7 maio. 2022.

PONCE, Aníbal. **EDUCAÇÃO E LUTA DE CLASSES**. Tradução de José Severo de Camargo Pereira. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 1991. p.17 - 112. Coleção Educação Contemporânea.

SALIM, Sebastião Abrão. A história da psicanálise no Brasil e em Minas Gerais. **Mental**, Barbacena , v. 8, n. 14, p. x-xx, 2010 . Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272010000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 04 jul. 2022.

SANTOS, Alberto Pereira dos. **Cultura evangélica no território brasileiro** [online]. 2005 . Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo [Acessado 12 Maio 2022]. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/55.pdf>

SOUZA, Herbert Glauco de. **Contra-hegemonia: um conceito de Gramsci?** 2013. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SCHLESENER, AH. A educação no contexto da hegemonia, da ideologia e da linguagem. In: **Grilhões invisíveis: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci** [online]. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, pp. 151-177. ISBN 978-85-7798-234-9. [Acessado 28 Junho 2022] Disponível em: doi: 10.7476/9788577982349.0006.
<http://books.scielo.org/id/y3zhj/epub/Schlesener-9788577982349.epub>

TOREZAN, Zeila C. Facci; AGUIAR, Fernando. O sujeito da psicanálise: particularidades na contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 525-554, 2011. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 30 jun. 2022.